

#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 60

DISCIPLINA Português

ANO(S) 7.º e 8.º

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- **Leitura**
Ler em suportes variados textos: texto poético, texto biográfico.
Reconhecer a forma como o texto está estruturado.
Fazer inferências devidamente justificadas.
Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos.
Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.
Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- **Escrita**
Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.
- **Educação Literária**
Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.
Exprimir opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.

Bloco Temático n.º 60

Educação
Literária e Escrita

“Na mão de Deus”, de Antero de Quental.
“Quando eu partir”, de Ruy Cinatti.

Lê atentamente o poema de Antero de Quental.



<https://static.todamateria.com.br/upload/ge/st/gestonacriaca/odeadao-cke.jpg>

Na mão de Deus

Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descansou afinal meu coração.
Do palácio encantado da Ilusão
Desci a passo e passo a escada estreita.

Como as flores mortais, com que se enfeita
A ignorância infantil, despojo vão,
Depus do Ideal e da Paixão
A forma transitória e imperfeita.

Como criança, em lóbrega jornada,
Que a mãe leva no colo agasalhada
E atravessa, sorrindo vagamente,

Selvas, mares, areias do deserto...

Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!

1. Clarifica o sentido dos dois primeiros versos do poema.
2. Indica a que se refere a expressão “palácio encantado da Ilusão”.
3. Comprova que o sujeito poético aceita serenamente o fim da sua vida.
4. Compara as duas referências à infância presentes no poema, esclarecendo os respetivos significados.
5. Transcreve expressões que caracterizem a vida como experiência triste e difícil.

Lê atentamente o poema de Ruy Cinatti.



Quando eu partir

Quando eu partir, quando eu partir de novo,
A alma e o corpo unidos,
Num último e derradeiro esforço de criação;
Quando eu partir...
Como se um outro ser nascesse
De uma crisálida prestes a morrer sobre um muro estéril,
sem que o milagre lhe abrisse
As janelas da vida... –
Então pertencer-me-ei.
Na minha solidão, as minhas lágrimas
Hão de ter o gosto dos horizontes sonhados na adolescência,
eu serei o senhor da minha própria liberdade.
Nada ficará no lugar que eu ocupei.
O último adeus virá daquelas mãos abertas
Que hão de abençoar um mundo renegado
No silêncio de uma noite em que um navio
Me levar para sempre
Mas ali
Hei de habitar no coração de certos que me amaram;
Ali hei de ser eu como eles próprios me sonharam;
Irremediavelmente...
Para sempre.

1. Esclarece a que se refere o título do poema.
2. Explica de que forma o sujeito poético encara essa partida.
3. Comprova que o sujeito poético acredita que a forma como nos veem não corresponde exatamente àquilo que somos.